

MUSEU COMUNITÁRIO: MEMÓRIA VIVIDA, HISTÓRIA SENTIDA NOS BRASIS E ÁFRICAS

Tiago Moraes de Freitas ¹
Kairine Adeline Ribeiro Rodrigues ²
Jeannette Filomeno Pouchain Ramos ³

RESUMO

Com o intuito de problematizar os processos de educação não-formal, informal e da escolarização dos nossos antepassados, do tempo presente e futuro, propomos a “invenção” de um Museu Comunitário que versa sobre Memórias vividas, Histórias sentidas nos Brasis e Áfricas. Interessante destacar que as memórias vividas, por vezes, fazem parte de um imaginário que “pode ter sido real” e que as histórias sentidas trazem a tona as impressões, percepções e sensações do percurso experienciado. Temos como objetivo geral proporcionar conhecimentos históricos sobre as memórias, as histórias, os afetos e os saberes vivenciados nas educações experienciadas e partilhadas nas comunidades locais do sul-sul, em especial das infâncias e das ancestralidades no processo de alfabetização, letramento e bi-translinguagem. Dentre outros objetivos buscamos promover um espaço dialógico que reflita em torno das infâncias e da ancestralidade, em seus percursos educativos e escolares no espaço e tempo; trazer a tona os saberes invisibilizados, problematizando a realidade, a memória e a história. A construção desse trabalho se deu a partir da realização da componente curricular Alfabetização, letramento e bilinguismo nos países da integração do Curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Partindo dos diálogos em sala de aula, trabalhamos em grupo para geração de ideias na elaboração deste projeto. Quanto à metodologia usada para coleta e inventário participativo do acervo arrecadado, mergulhamos nas experiências de museus comunitários cearenses e na publicação do IPHAN - Educação patrimonial: inventários participativos. Como resultado inicial temos a realização da primeira exposição itinerante que trata do *Resgate histórico dos processos de alfabetização, letramento e bi-translinguagem*, onde sistematizou-se as Memórias e Histórias que cada um carrega em si e dos ancestrais, valorizando e problematizando estes processos, seja através de livros, fotografias, objetos, relatos, entre outros, e promovendo diálogo entre o passado, presente e futuro, entre os Brasis e Áfricas, entre os causos e resistências no cotidiano de cada um e uma.

Palavras-chave: Museu comunitário. Escolarização. Alfabetização. Ancestralidades. Sul-Sul.

Simpósio Temático: Filosofia africana e pretagogia: resistindo, descolonizando e afrorreferenciando o conhecimento.

¹ Estudante, Bacharel em Humanidades e discente do curso de Pedagogia - UNILAB/ Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Subjetividade - EDUCAS, e-mail: tiagomoraes@aluno.unilab.edu.br. Redenção - CE, Brasil. FUNCAP.

² Estudante, Discente do Curso de Letras-Português - UNILAB/Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Subjetividade - EDUCAS, e-mail: kairineadeline@gmail.com. Redenção - CE, Brasil. FUNCAP.

³ Docente, Pós-doutora, UNILAB - IH/Coordenadora do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Subjetiva-EDUCAS, e-mail: ramosjeannette@unilab.edu.br. Redenção - CE, Brasil. FUNCAP.